



**Universidade de Brasília**  
**Faculdade de Comunicação**  
**Departamento de Jornalismo**

**Thalyta Kécia Karina dos Santos Guerra**

## **A DISTÂNCIA QUE ENSINA**

Estudo de caso: o SBT Brasília frente aos desafios trazidos pela pandemia do  
novo coronavírus

Brasília

2021

Thalyta Kécia Karina dos Santos Guerra

## **A DISTÂNCIA QUE ENSINA**

Estudo de caso: o SBT Brasília frente aos desafios trazidos pela pandemia do  
novo coronavírus

<https://www.youtube.com/watch?v=kbLoQPfEifY&t=2s>

Memorial descritivo de produto apresentado à  
Universidade de Brasília como requisito parcial para a  
obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Letícia Renault Carneiro  
de Abreu e Souza.

Brasília

2021

Thalyta Kécia Karina dos Santos Guerra

## **A DISTÂNCIA QUE ENSINA**

Estudo de caso: SBT Brasília frente aos desafios trazidos pela pandemia do novo coronavírus

Memorial descritivo de produto apresentado à Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Letícia Renault Carneiro de Abreu e Souza

### **ORIENTADORA**

---

Prof. Paulo José Araújo da Cunha - UnB

### **MEMBRO 1**

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Ana Carolina Rocha Pessôa Temer - UFG

### **MEMBRO 2**

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Márcia Marques - UnB

### **SUPLENTE**

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho por qualquer meio convencional ou eletrônico para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

G934e GUERRA, THALYTA KÉTCIA KARINA DOS SANTOS  
Estudo de caso: o SBT Brasília frente aos desafios  
trazidos pela pandemia do novo coronavírus / THALYTA KÉTCIA  
KARINA DOS SANTOS GUERRA; orientador Profª. Drª. Maria  
Leticia Renault Carneiro de Abreu e Souza. -- Brasília, 2021.  
46 p.

Monografia (Graduação - Jornalismo) -- Universidade de  
Brasília, 2021.

1. Telejornalismo . 2. Reportagem. 3. SBT Brasília . 4.  
Pandemia . I. Souza, Profª. Drª. Maria Leticia Renault  
Carneiro de Abreu e, orient. II. Título.

*À todas que se permitiram superar as  
dificuldades para construir uma história  
digna.*

“Todos esses que aí estão  
Atravancando meu caminho,  
Eles passarão...  
Eu passarinho!”

**Mario Quintana**

## AGRADECIMENTOS

Me sinto orgulhosa por estar finalizando minha graduação após enfrentar muitos desafios, inclusive, a desigualdade dentro da Universidade de Brasília e as quase duas horas diárias de trânsito para assistir às aulas. Antes de tudo, peço desculpas caso esqueça o nome de pessoas que foram importantes nesta minha fase.

Inicialmente, gostaria de agradecer a Deus por me conceder a vida e a determinação de percorrer meus sonhos. Em segundo lugar, não posso deixar de agradecer minha mãe por investir em mim e confiar na escolha do meu curso – a primeira neta da família materna a ingressar numa universidade pública –, por me mostrar que os conhecimentos adquiridos por meio dos estudos estarão comigo para sempre. Obrigada, mãe, por me ensinar a ser uma mulher forte e independente.

À minha amiga Thayane Rodrigues, preciso agradecer por ser minha inspiração e incentivadora. Jamais esquecerei da sua voz dizendo “amiga, faz comunicação”. Você é boa nisso!”, neste dia, estávamos sentadas na cadeira da sala do cursinho para o pré-vestibular. Você me acompanha desde o ensino médio e acompanhou minha escolha e a apreensão em relação à faculdade, à vida, às incertezas e, especialmente, me inspirou a valorizar os estudos. Não teria chegado aqui sem você. Te amo. Yasmin Amany, obrigada por todos os momentos. Amo você.

Iggor Mendonça, obrigada por fazer parte da minha vida. Em meio a tanto caos, a melhor decisão, no ápice da quarentena, foi casar com você e dividir a vida contigo. Muito obrigada por acreditar em mim, nos meus sonhos e me escolher para viver momentos incríveis com você.

Pedro Canguçu, não tenho como mensurar o quanto você me alegrou em dias difíceis, viveu vários perrengues comigo na faculdade, várias disciplinas que achávamos que não iríamos conseguir, mas no fim tudo dava certo e ficávamos aliviados. Em você, enxerguei força nos dias tristes, chorei e desabafei sobre minhas fraquezas. Obrigada por acreditar em mim e me impulsionar a ser uma profissional tão admirável quanto você é. Cátia Constantin, Michelle Castro, Michelle Mattos, Rodrigo Pessanha, Paulo Mondego, Anna Carolina Vilela, Carolina Sette e Andrea Magalhães, ex-colegas de trabalho que me ajudaram muito nesses quase cinco anos, se hoje eu sou quem sou, trago um pedaço de vocês comigo.

Um agradecimento especial à equipe do SBT Brasília que fizeram com que esta pesquisa fosse adiante. Rose Nascimento, Neila Medeiros, Kátia Gomes, Rachel Castro, Gabriella Tunes, Vanessa Ferreira, Felipe Malta, Pâmella Alves, Juan Preuss e Luiz Alberto Weber. Também à Simone Queiroz, que conversou comigo diretamente de São Paulo. A vocês, cada pedacinho da minha gratidão.

Natália Alves, obrigada pela ajuda na pós-produção deste trabalho. Veteranos, amigos de semestre e professores da Faculdade de Comunicação, muito obrigada por cada ensinamento



## RESUMO

Este memorial busca registrar e apresentar o processo de idealização, produção e planejamento da reportagem - estudo de caso - sobre os desafios enfrentados pelos jornalistas do SBT Brasília em meio à pandemia da covid-19. Intitulada “A Distância que Ensina”, o objetivo é expor como a emissora conseguiu evitar os prejuízos ao jornalismo devido ao afastamento das equipes do ambiente de trabalho, o uso da tecnologia na redação e as soluções adotadas pelos profissionais para se adaptarem às novas rotinas de produção, apuração e apresentação dos telejornais. Esta pesquisa retrata a história do telejornalismo no Brasil, o surgimento do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) e do jornalismo local da emissora em Brasília e a cobertura do telejornalismo brasileiro em meio à pandemia de covid-19. Além disso, ao final deste documento você vai conhecer os jornalistas por trás desta experiência e, por último, os resultados de uma reportagem sobre o SBT Brasília na pandemia.

**Palavras-chave:** Telejornalismo; Reportagem; SBT Brasília; Pandemia;

## **ABSTRACT**

This memorial seeks to record and present the process of idealization, production and planning of the report - a case study - on the challenges faced by journalists from SBT Brasília in the midst of the pandemic of the covid-19. Entitled "The Distance That Teaches", the objective is to export how the broadcaster managed to avoid the damage to journalism due to the removal of teams from the work environment, the use of technology in the newsroom and the solutions adopted by professionals to adapt to the new routines of production, counting and presentation of the news. This research portrays the history of telejournalism in Brazil, the emergence of the Brazilian Television System (SBT) and the local journalism of the broadcaster in Brasilia and the coverage of Brazilian television news in the midst of the covid-19 pandemic. In addition, at the end of this document you will get to know the journalists behind this experience and, finally, the results of a report on SBT Brasília in the pandemic.

**Keywords:** Telejournalism; Report; SBT Brasília; Pandemic;

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO</b>   | <b>12</b> |
| <b>1.1. OBJETIVO GERAL</b>   | <b>14</b> |
| <b>1.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>   | <b>14</b> |
| <b>1.3 – JUSTIFICATIVA</b>   | <b>14</b> |
| <b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA</b>   | <b>15</b> |
| <b>2.1. TELEJORNALISMO</b>   | <b>15</b> |
| <b>2.2 - O TELEJORNALISMO NA LINHA DE FRENTE</b>   | <b>18</b> |
| <b>2.3. REPORTAGEM DE TELEVISÃO</b>  | <b>19</b> |
| <b>2.4- PROFISSIONAIS INFECTADOS</b>   | <b>20</b> |
| <b>2.4.1 –SBT - SISTEMA BRASILEIRO DE TELEVISÃO</b>  | <b>20</b> |
| <b>2.4.2 - SBT BRASÍLIA</b>  | <b>22</b> |
| <b>2.5 - JORNAL DO SBT BRASÍLIA</b>  | <b>23</b> |
| <b>2.6 - MÍDIAS SOCIAIS</b>  | <b>26</b> |
| <b>3- MEMORIAL DESCRITIVO DA REPORTAGEM A DISTÂNCIA QUE ENSINA</b>                             | <b>26</b> |
| <b>3.1 PRODUÇÃO DA REPORTAGEM</b>  | <b>27</b> |
| <b>3.1.1 - CONHEÇA OS JORNALISTAS POR TRÁS DA COBERTURA EM MEIO À PANDEMIA NO SBT BRASÍLIA</b> | <b>29</b> |
| <b>3.1.2 - REPORTAGEM: A DISTÂNCIA QUE ENSINA</b>  | <b>33</b> |
| <b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>   | <b>34</b> |
| <b>5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>   | <b>36</b> |
| <b>6. SITES CONSULTADOS</b>  | <b>36</b> |
| <b>7.APÊNDICES</b>   | <b>37</b> |
| <b>APÊNDICE A: VINHETA</b>   | <b>37</b> |
| <b>APÊNDICE B: REPORTAGEM A DISTÂNCIA QUE ENSINA</b>   | <b>38</b> |
| <b>APÊNDICE C: FICHA TÉCNICA DOS TELEJORNAIS</b>   | <b>45</b> |
| <b>APÊNDICE D: LINK PARA A REPORTAGEM NO YOUTUBE</b>   | <b>47</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo realizar uma reportagem estudo de caso sobre quais soluções foram adotadas pela redação do SBT Brasília, durante a cobertura jornalística em meio à pandemia do novo coronavírus. O jornalista precisou apurar de dentro da redação, os entrevistados passaram a se auto enquadrar e os aplicativos e plataformas online adotaram papéis importantes na produção de um telejornal. Por isso, a pergunta que move este trabalho é: quais as consequências dessas mudanças para o telejornalismo brasileiro? Quais das novas rotinas permanecerão nas redações?



Antes de tudo, é preciso entender que desde que foi confirmado o primeiro caso de coronavírus no Brasil, em 24 de fevereiro de 2020, a rotina de diversas profissões começou a ser modificada. Em 4 de fevereiro do mesmo ano, o governo federal já havia decretado estado de emergência sanitária como medida de enfrentamento ao coronavírus. As redações jornalísticas, inclusive os telejornais, também foram afetados por essa nova rotina.

A escolha do nome *A Distância que Ensina* se deu após a reflexão de que o afastamento motivado pelo isolamento social para evitar a transmissão do vírus, ensinou que é possível produzir, apurar, entrevistar fontes e editar um telejornal remotamente. Mais do que isso, a distância dos colegas de trabalho trouxe reflexões sobre a profissão. “Refletir sobre como ficou e o que vem pela frente pós-pandemia tem sido uma prática diária. No dia a dia estamos tentando entender e enxergar as lições práticas que estamos tendo nesse período. Acredito que o primeiro sentimento foi a empatia que invadiu a redação logo que começamos a viver sob a

direção da pandemia”, disse a atual chefe de reportagem do SBT, Rose Angélica Nascimento, em entrevista concedida à revista Jornalistas e Cia.<sup>1</sup>

Neste cenário, o telejornalismo precisou se reafirmar diante da credibilidade das informações prestadas em relação ao coronavírus, da instalação da polarização política no país e da prestação de serviço ao público em relação às formas de enfrentamento à doença. Isso se justifica, pois, além da situação de emergência sanitária, há ainda a fabricação das chamadas “fake news”, definidas por (RENAULT, 2020) como uma “infodemia” de notícias falsificadas tem objetivos outros, sejam políticos e/ou econômicos, e visa colocar sob suspeita e desconfiança o jornalismo profissional perante a sociedade brasileira (RENAULT, 2020, p.6).

Por outro lado, a profissão do jornalista de televisão requer mais do que ser puramente um repórter/produtor. Neste momento, os profissionais precisaram aprender a dominar ferramentas de imagens, luz, som e edição. Plataformas como o Zoom, Skype e WhatsApp também ajudaram nesta transição. Ao tratar do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), assim como em diversas redações, os aprendizados foram muitos: as soluções para não deixar de transmitir o telejornal, as substituições dos profissionais e a colaboração da equipe para que a redação funcionasse em harmonia foram primordiais em meio ao caos de saúde pública no Brasil. Atualmente, os entrevistados podem enviar vídeos sem edição de onde estiverem, o que esse distanciamento entre repórter e entrevistado pode impactar no resultado final de uma notícia?

Refletindo sobre as adaptações ocorridas desde o início da pandemia, percebe-se que a tecnologia auxiliou, e muito, o processo do fechamento de um telejornal dentro das redações. Os eventos começaram a ser transmitidos em tempo real pela internet, fontes puderam ser entrevistadas sem necessidade de locomoção. A partir do contexto de uma pandemia, o entrevistado pôde adotar um papel de autonomia em relação ao tempo e ao espaço utilizado para concessão das sonoras, além disso, o repórter permanece no estúdio: o que economiza o tempo de deslocamento. Por outro lado, o repórter perdeu o controle do microfone ao entrevistar fontes e o repórter cinematográfico perdeu o contato com o ambiente das reportagens.

Neste cenário, o intuito deste trabalho é demonstrar quais são as lições que essas adaptações deixarão para o telejornalismo brasileiro, qual o impacto dessas mudanças dentro do mercado de trabalho, quais serão, ou já são, os requisitos básicos para o jornalista que está

---

<sup>1</sup> Disponível em: Revista Jornalistas e Cia. Edição 1.258.p.30. junho 2020. Disponível em: <http://www.jornalistasecia.com.br/edicoes/jornalistasecia1258B-DiadaImprensa.pdf>

chegando no mercado de trabalho? A tecnologia auxilia ou destrói a essência do jornalismo na TV? Assista à reportagem: <https://www.youtube.com/watch?v=kbLoQPfEifY&t=2s>

### 1.1. OBJETIVO GERAL

O objetivo principal deste Memorial é descrever o processo de produção de uma reportagem sobre as soluções adotadas pelo SBT Brasília, a fim de superar o afastamento físico da redação ocasionado pelo surgimento do novo coronavírus no País. A reportagem é baseada em entrevistas com profissionais que acompanharam a transição da rotina dos telejornais, aqui produzidos, nos períodos antes e depois da pandemia.

### 1.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Produzir uma reportagem sobre o SBT Brasília e, a partir disso, demonstrar as soluções para enfrentar os afastamentos das equipes na redação, os aprendizados do *home-office* e entender o mercado de trabalho na tevê no futuro;
2. Entender qual o papel do jornalismo televisivo em meio às mudanças das rotinas produtivas dentro da redação motivadas pelo distanciamento social, medida sugerida pelas autoridades sanitárias para evitar a contaminação pelo coronavírus;
3. Apresentar perspectivas de quais mudanças continuarão a integrar o jornalismo televisivo;
4. Testar-me como produtora, repórter e editora em jornalismo audiovisual ao produzir esta reportagem-estudo de caso;
5. Disponibilizar o conteúdo no canal Telejornalismo UnB na plataforma *YouTube*<sup>2</sup>.

### 1.3 – JUSTIFICATIVA

Viver um isolamento social forçado pela pandemia com certeza influenciou em boa parte da escolha deste tema. Trabalhar remotamente desde março de 2020 trouxe-me a reflexão de que os tempos mudaram rapidamente e o jornalismo conseguiu acompanhar o que o mundo precisava no momento. Além disso, devido ao maior tempo em frente à televisão, observando os telejornais e por admirar o modo como o telejornalismo conseguiu trazer ferramentas do

---

<sup>2</sup> Telejornalismo UnB. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCRIfit6vCkr0G6CcUNIDSnA/>

cotidiano às novas realidades de trabalho nas redações. Diante dessa percepção, o trabalho se justifica por buscar demonstrar que o telejornalismo priorizou a notícia e os acontecimentos frente às dificuldades em relação ao deslocamento para entrevistar fontes.

Como estagiária do Correio Braziliense, pude apurar, entrevistar e produzir notícias à distância, tudo por telefone e pelo computador. Mais do que nunca, tivemos que nos adaptar aos novos sistemas instalados pela empresa no computador e desenvolver habilidades para aproveitar ao máximo cada entrevista. Por outro lado, a motivação para escolher o SBT Brasília se deu devido à situação vivenciada pela equipe no momento de readaptação: produtores apurando pelo celular, profissionais afastados das redações para priorizar a saúde da equipe de familiares e a apresentação do SBT Brasília pela jornalista Simone Queiroz em São Paulo.

Por último e não menos importante, a minha motivação para realizar um produto na reta final da Graduação em Jornalismo se deu por essa ser uma oportunidade de liberdade para criar. Apurar, entrevistar e editar serão coisas básicas que devo dominar ao chegar ao mercado de trabalho. Certamente, este é um desafio muito prazeroso para mim como pessoa e como jornalista. É tempo de aprender e, principalmente, ampliar e melhorar toda carga de conhecimentos agregadas ao longo da minha vida estudantil e como estagiária.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA**

A pandemia do novo coronavírus afetou a vida de milhares de pessoas ao redor do mundo e, principalmente, as diversas profissões existentes. Não diferente disso, a televisão brasileira também se viu obrigada a criar estratégias para acompanhar o novo cenário mundial de emergência sanitária. Portanto, para entender o telejornalismo dentro deste contexto, é necessário antes de tudo compreender os elementos que esclareçam a estrutura do telejornalismo e, a partir disso, demonstrar os aspectos atuais diante das definições do que é o jornalismo de televisão em meio às tantas adaptações que foram necessárias até o momento.

### **2.1. TELEJORNALISMO**

A chegada da televisão no Brasil, na década de 1950, significou uma virada histórica da comunicação do país. A história do telejornalismo se deu em 19 de setembro na inauguração da TV Tupi, no Canal 3 de São Paulo, que transmitia para pouco mais de 100 televisores na capital, um dia após a estreia da televisão. No início, o telejornal apresentava as notícias no formato do programa de rádio que originou a sua criação. Como os profissionais não estavam ambientados com a televisão e os equipamentos para gravar e transmitir imagens boas eram

raros, o telejornal não era interessante em seu começo. Isso porque era composto basicamente de textos e com poucas imagens (MELLO, 2009).

A televisão perdia para o rádio na rapidez da notícia. Naquela época, os aparelhos de televisão eram raros (um luxo) e, por essa razão, as críticas feitas aos telejornais ficavam restritas a uma pequena parcela da população (MELLO, 2009, p.4).

Barbosa Lima (1985, p. 9 apud MELLO, 2009) registra que “todos os telejornais eram parecidos: uma cortina de fundo, uma mesa e uma cartela com o nome do patrocinador”. Atualmente, as telas de celulares e computadores exercem papel fundamental no fechamento de um telejornal. Além disso, há que se destacar que na geografia audiovisual há distinções de cenários na narração da experiência do *home-office*<sup>3</sup>. “Especialistas, autoridades e jornalistas são acompanhados ao fundo por imagens de estantes, livros, quadros, esculturas e elementos que remetem ao universo da produção cultural ou intelectual, são quartos, mesas de jantar e salas de estar que acolhem o cidadão comum, tornado personagem” (MARTINS et al., 2020).

Do ponto de vista técnico, conforme afirma MACHADO (2007), um telejornal é composto de uma mistura de diferentes fontes de imagem e som: gravações em fita, filmes, material de arquivo, fotografia, gráficos, mapas, textos, além de locução, música e ruídos.

O telejornal consiste de tomadas em primeiro plano enfocando pessoas falando para a câmera, sejam elas jornalistas ou protagonistas: apresentadores, âncoras, correspondentes, repórteres, entrevistados, etc. A tendência é unir tudo num quadro só: o repórter em primeiro plano, dirigindo-se à câmera, tendo ao fundo um cenário do próprio acontecimento a que ele se refere em sua fala, enquanto gráficos e textos inseridos na imagem datam, situam e contextualizam o evento, (MACHADO, 2007, p.181).

É nítido, no entanto, que essa estrutura inicial do telejornalismo acabou sendo modificada ao longo dos acontecimentos e avanços tecnológicos. Assim como Machado explica que, “certamente, existem variantes desta estrutura básica. Alguns telejornais seguem um modelo mais fechado, baseado na autoridade de um âncora onisciente, que se intromete nos relatos e os fecha com um comentário de tipo editorial. Em geral, nesse modelo um tanto

---

<sup>3</sup> Home Office é uma expressão inglesa que significa “escritório em casa”, na tradução literal para a língua portuguesa. Na concepção de home office, o trabalho profissional é desenvolvido em ambientes diferenciados e que compartilham a infraestrutura do ambiente doméstico – home(lar) e office(escritório). Saiba mais: <https://www.significados.com.br/home-office/>



obsoleto, a *voz-over* do apresentador costuma se sobrepor às matérias e às outras vozes do telejornal, emoldurando-as com o crivo de seu comentário” (MACHADO, 2007, p. 182).

Mesmo que essa estrutura bruta do telejornalismo sirva de espelho para os atuais telejornais, a cobrança em relação à qualidade das imagens, os diversos planos escolhidos pelo repórter cinematográfico e as passagens dos repórteres longe dos locais onde os eventos acontecem, se tornaram comuns frente ao isolamento social vivenciado desde o início da pandemia. No entanto, a essência do jornalismo se manteve com uma das características fundamentais do noticiário da televisão: “comprovar as informações que divulga através de imagens e falas”. Reportagens televisivas são produzidas a partir de imagens e do testemunho das diversas fontes que o telejornalismo põe a dialogar no vídeo (RENAULT, 2013, p.103).

Analisando todas essas mudanças na rotina de uma redação de televisão, no telejornal e na rotina do jornalista de televisão, cabe ressaltar que o objetivo central do jornalismo em tempos de crises no sistema de saúde pública, política e cultural, ainda prevalece sobre qualquer modificação do modo do fazer jornalístico. O telejornalismo tem o objetivo de informar ao público sobre o presente, o passado e auxiliá-lo no entendimento do futuro (RENAULT, 2013, p.99).

Ainda, em épocas em que há uma forte característica de polarização política, crise na saúde pública, o negacionismo em relação a um vírus pouco conhecido e as chamadas “Fake News”, o jornalismo de televisão precisa mais do que nunca chamar a atenção para as informações que dizem respeito aos direitos e deveres dos cidadãos, às ações governamentais que afetam diretamente a vida do cidadão que goza, plenamente, ou não, dos direitos fundamentais dispostos na Constituição da República, são eles: Direito à vida; Direito à liberdade; à igualdade; à segurança; e à propriedade.

No Brasil, a cobertura da pandemia pelos telejornais operou duas consequências imediatamente visíveis. A primeira delas, a recuperação de audiência perdida. O interesse por informações e a necessidade de compreender a pandemia devolveram aos telejornais uma parcela de audiência que havia sido perdida na última década. A segunda consequência diz respeito aos telejornais terem sido levados a uma posição frente à sociedade, inédita até então em sua história de sete décadas de emissões diárias e de promoção do diálogo social: a posição de confrontar o governo federal, contrariando um certo “senso comum” de que a televisão brasileira e os telejornais que produz estão sempre a serviço de divulgar a informação que interessa ao governo do momento. (RENAULT, 2020, p 3).

Portanto, cabe à imprensa retratar a realidade, manter o cidadão informado, chamar a atenção para a gravidade da situação e cobrar das autoridades a condução de políticas públicas coerentes para o enfrentamento da pandemia. Em meio ao caos de saúde pública e omissão das autoridades públicas, além da corrupção instalada no país, “o jornalismo tradicional afirma-se como referência de informação confiável, mas não imune aos eventuais equívocos naturais de uma atividade que está sempre na linha de frente. (MARTINS et al 2020, p.17)

## **2.2 - O TELEJORNALISMO NA LINHA DE FRENTE**

As reportagens com temas relacionados ao novo coronavírus ocuparam a maior parte do tempo dos telejornais do País. Assim, a imprensa não manteve foco em outro assunto a não ser informar aos cidadãos sobre os dados da situação de um novo vírus no Brasil que, até o momento em que escrevo este memorial, matou mais de 414 mil pessoas. O cidadão, por sua vez, precisou de informações seguras sobre como evitar a contaminação pelo vírus, atendimento médico e o funcionamento dos principais serviços no âmbito econômico e social.

O telejornalismo brasileiro precisou direcionar a atenção para a situação de emergência pública. O telespectador, portanto, assistiu a telejornais “monotemáticos”, nada era mais importante do que prestar um serviço ao público. Como se não bastasse o medo pelo contágio e a demanda por esclarecimento da população, instalou-se também a polarização política. “As coletivas transmitidas ao vivo pela televisão tornaram-se grandes eventos de audiência, indicativo da urgência da sociedade por informações para se orientar em momento de risco de morte” (RENAULT, 2020).

Os meios de comunicação se viram frente a um conflito gerado pelos os ataques do presidente Jair Bolsonaro à imprensa e às recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) durante a instalação dessa crise sanitária. O vírus, ao comunicar o perigo de doença e morte com a brutal pandemia que espalhou, refez o laço entre o telespectador/internauta e o telejornalismo. O vírus comunicou ao cidadão a necessidade de se (re)localizar no mundo, se reorientar, o que o levou de volta a uma fonte tradicional e confiável de informação, o telejornal clássico. Por tal potência em gerar sentido, o telejornalismo obtém simultaneamente o aumento de audiência e a oposição declarada do governo. (RENAULT,2020.)

Em entrevista à revista Jornalistas e Cia a chefe de Redação do SBT em Brasília, Rose Angélica Nascimento registrou que o momento que estamos vivendo deverá deixar rastros no futuro. “As redações também não serão as mesmas. Aliás, já estão diferentes. Acredito que a divisão de trabalho possa levar a novas formas de produção, com profissionais IN e OUT (os

de dentro da redação e os que não precisarão estar presentes fisicamente); também é possível que as equipes técnicas tenham algumas mudanças significativas, diminuindo ou se adaptando a novas funções”, pontua.<sup>4</sup>

### 2.3. REPORTAGEM DE TELEVISÃO

A pandemia de covid-19 alterou radicalmente a rotina dos jornalistas de TV. Surgiram rígidos protocolos de segurança nas gravações, as entrevistas passaram a ser à distância e agora, quem segura o microfone é a fonte, e não mais o repórter. Desde o início da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), a redação do SBT em Brasília acabou tendo profissionais titulares afastados por integrarem o grupo de risco para a doença. Logo, as equipes de trabalho foram modificadas diversas vezes tendo uma equipe bem diferente do habitual. A chefia de redação passou a lidar com diferentes cinegrafistas, repórteres freelancers e até mesmo editores que não eram da casa.

Conforme explica a chefe de redação, “a pandemia veio apresentar um desafio muito grande”, afirma. O SBT Brasília aprendeu a trabalhar remotamente auxiliando de casa na produção dos telejornais. “Chegamos a fazer um tutorial em formato de vídeo para que as pessoas quando nos enviassem vídeos para as matérias o fizessem com qualidade”, explica.

As reportagens passaram a utilizar sonoras em qualidade que normalmente não seriam aceitas pelos jornais. Além disso, os profissionais começaram a adotar plataformas do *Google* como ferramentas de armazenamento em nuvem, por exemplo, o *Google Drive* para tráfego interno de imagens de maneira que os materiais ficassem imediatamente disponíveis na ilha de edição de imagem e editores de textos. As adaptações foram adotadas como forma de evitar o contato entre as equipes, reduzindo o risco de transmissão da covid-19 entre as equipes. “Onde há aglomeração, não vamos”, diz a chefe de reportagem.

A empresa também investiu em novos treinamentos da equipe para o uso de smartphones na produção de notícias. Foram adquiridos os chamados “kits de gravação” para facilitar a presença no local do fato para gravações, produção de matéria e transmissão ao vivo. Os kits de gravação compõem um smartphone, um tripé, dois microfones (uma lapela e outro sorvetão), caixa da lapela e uma caixa de áudio para conectar ao celular.

---

<sup>4</sup> Disponível em: Revista Jornalistas e Cia. Edição 1.258.p.30. junho 2020. Disponível em: <http://www.jornalistasecia.com.br/edicoes/jornalistasecia1258B-DiadaImprensa.pdf>

## **2.4- PROFISSIONAIS INFECTADOS**

Apesar dos primeiros casos de coronavírus no Distrito Federal terem surgido em meados de março de 2020, os casos positivos para a doença entre os profissionais da redação começaram em agosto. A emissora ainda não havia tido casos confirmados de contaminação pela covid-19, pelo menos, até a segunda metade de julho de 2020. Foram identificados cinco contaminados pela covid-19, forçando a decisão da emissora por realizar o afastamento por contato. Os profissionais contaminados e os que mantiveram contato com os que foram diagnosticados positivamente, foram afastados.

Segundo um levantamento feito pela chefe de redação, a redação do SBT Brasília permaneceu com 70% dos profissionais afastados por pelo menos 14 dias, incluindo os jornalistas da cobertura nacional. Na semana seguinte, por orientação da direção de São Paulo, houve a transferência da apresentação para São Paulo. E assim, permaneceu por duas semanas com a apresentação da repórter Simone Queiroz. Havia um editor fechador dos jornais em São Paulo e os editores de Brasília trabalhando na edição e no espelho.

### **2.4.1 –SBT - SISTEMA BRASILEIRO DE TELEVISÃO**

O Sistema de televisão paulista teve origem na TV Studios Sílvio Santos (TVS). O sistema era composto por emissoras de diferentes regiões do País e era transmitido no canal 11 do Rio de Janeiro. O primeiro decreto de concessão do canal foi assinado pelo presidente Ernesto Geisel, em 22 de outubro de 1975. No entanto, a TVS entrou no ar somente em 14 de maio de 1976. Sua programação consistia na transmissão do programa Sílvio Santos (também transmitido pela TV Tupi do Rio de Janeiro), shows produzidos nos estúdios da Vila Guilherme, em São Paulo, matérias jornalísticas e desenhos.

De acordo com o acervo do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), a TV Tupi foi obrigada a sair do ar devido a uma greve de funcionários, em maio de 1980. À época, a Tupi possuía um grupo de 13 emissoras afiliadas que passaram a transmitir o programa Sílvio Santos mediante um contrato com a TVS Rio, cujos principais escritórios e estúdios ficavam em São Paulo.

Esta foi a primeira afiliação de emissoras que passaram a formar o sistema. No mesmo ano, com a continuação da crise, o presidente João Batista Figueiredo cassou a concessão da TV Tupi, junto com a de outros canais, formando duas redes, uma com cinco e outra com quatro canais, e as colocou em licitação pública. O Grupo Sílvio Santos obteve o bloco de quatro canais formado pelas TVs: Tupi de São Paulo, Marajoara de Belém, Piratini de Porto Alegre e Continental do Rio de

Janeiro. A outra rede foi concedida ao Grupo Bloch para a formação da Rede Manchete.

O documento registra que em 19 de agosto de 1981, no auditório do Ministério das Comunicações, em Brasília, foi realizado o ato de assinatura da concessão. A TVS, canal 4 de São Paulo, transmitiu, ao vivo, a própria cerimônia - fato até então inédito na história da televisão brasileira. “Esta data passou a ser considerada o marco do nascimento efetivo do Sistema Brasileiro de Televisão, por ser o momento no qual este adquiriu as dimensões de uma rede de TV”.<sup>5</sup>

Após sete anos da concessão, em 22 de agosto de 1988, a emissora reestruturou o departamento de jornalismo estreando o TJ Brasil, produzido e exibido pelo SBT até 31 de dezembro de 1997. Este foi o primeiro noticiário brasileiro a trazer a popularizar a figura do âncora no telejornalismo brasileiro.

Visando mudar radicalmente o perfil do jornalismo, a emissora contratou o jornalista Bóris Casoy e renovou grande parte do equipamento técnico. Casoy, que havia trabalhado durante 14 anos como editor do jornal Folha de S. Paulo, foi encarregado de realizar um telejornal onde atuaria como editor, apresentador e comentarista. Nasceu o TJ Brasil, um noticiário onde o apresentador teria uma maior liberdade para comentar as matérias e emitir opiniões próprias. O telejornal logo obteve bons índices de audiência. A forma de atuação de Bóris Casoy popularizou a expressão “âncora” no setor jornalístico televisivo: aquele que mantém o telejornal sob controle.

Quando o jornalista Boris Casoy era o editor do TJ Brasil, em 1987, havia em Brasília uma versão do jornalismo local chamada de TJ Brasília. O TJ Brasília foi a primeira experiência de jornalismo voltado para a região da capital federal, em 1989, e durou menos de um ano. Após esse jornal, o departamento de Jornalismo foi mantido para abastecer os telejornais de rede (RAIMUNDO, 2014, p.25)

Em 1998, após a saída do âncora Boris Casoy do SBT, houve uma modificação interna e a emissora manteve o jornal local com algumas alterações no formato do telejornal. O telejornal local do SBT em Brasília, à época Cidade Viva, não era produzido pela emissora, mas sim um programa realizado em coprodução com o jornalista Álvaro Pereira, à época, produtor independente com a empresa AP Vídeo e Comunicação. O Cidade Viva contava com

---

<sup>5</sup>Saiba mais: <http://www.fgv.br/cpdac/acervo/dicionarios/verbete-tematico/sistema-brasileiro-de-televisao-sbt>

pouca produção de rua, mais entrevistas de estúdio e participação de telespectadores pelo telefone. Foram quase oito anos no ar. (RIBEIRO: 2012, p. 39 apud RAIMUNDO, 2014).

Em 2005, com a retomada do jornalismo nacional criado a partir da contratação da jornalista Ana Paula Padrão na implantação do SBT Brasil, a direção do SBT voltou a ter um produto local essencialmente do SBT, e assim, no ano de 2008 foram criados os dois telejornais locais: SBT Brasília e o Jornal do SBT Brasília. Em 2009, Álvaro Pereira também assumiu o posto de editor-chefe e apresentador do SBT Brasília.

O SBT Brasília possui 31 profissionais que estão diretamente envolvidos na produção dos telejornais locais. São eles: 1 editor regional; 1 chefe de redação; 2 chefes de reportagem; 3 apresentadores/editores; 1 editor chefe; 3 editores de texto; 4 repórteres; 3 produtores; 3 estagiários; 2 coordenadores de produção (responsáveis pelo arquivo de imagens/ operação de teleprompter); 4 equipes de cinegrafistas e 4 editores de texto.

#### **2.4.2 - SBT BRASÍLIA**

O SBT Brasília foi ao ar pela primeira vez em 17 de novembro de 2008. Este, é um telejornal dinâmico em que a âncora, Neila Medeiros, transita pelas câmeras no estúdio, apresentando as notícias, transmitindo opiniões e cobrando solução para os problemas apresentados. Além disso, o telejornal é apresentado ao vivo com a âncora intercalando a apresentação com os links dos repórteres nas ruas do Distrito Federal. Nele, são apresentados os principais fatos da capital como denúncias dos telespectadores, cobertura dos setores políticos do Distrito Federal, saúde, segurança, educação, dramas humanos, crimes e matérias especiais com assuntos relacionados à capital ou de seus habitantes. Ao longo do telejornal, também são apresentados gráficos e artes para ilustrar dados relevantes, por exemplo, sobre o aumento de novos casos da covid-19 no Distrito Federal.

Os repórteres recorrem, eventualmente, ao plano-sequência – estilo de enquadramento no qual o repórter conta parte da notícia enquanto se movimenta no local onde o fato ocorreu, mostra lugares, aponta objetos e em seguida, sem cortes de edição, entrevista alguma fonte. O programa também abre espaço para publicidade dentro da apresentação do telejornal, por exemplo, propagandas de supermercados. Além disso, existe um merchandising em relação à roupa que a apresentadora escolhe para usar naquela edição. Até hoje, o jornal local teve três apresentadoras: Natália Leite (2008), Neila Medeiros (2009 até 2013), Williane Rodrigues (Setembro de 2013 até 2015) e novamente Neila Medeiros – que está de 2015 até o momento atual.

A equipe que compõe a produção do SBT Brasília é formada por 11 profissionais e se dá na seguinte divisão: apresentação e edição: Neila Medeiros, editor chefe: Juan Preuss; chefe de reportagem: Pâmella Alves; editores de texto: Adilson Mastellari e Carol Aguiar; repórteres: Kátia Gomes e Paulo Vitor; produtoras: Isabela Guimarães e Vanessa Ferreira; estagiários: Pedro Canguçu e Mariana Fraga. Adilson Mastellari está afastado desde março de 2020, sem previsão de retorno. Atualmente, o SBT Brasília é apresentado de segunda a sexta-feira, às 11h45.

De acordo com a chefe de redação Rose Nascimento, o SBT Brasília adotou um formato de comunicação direto com o telespectador, fundamentado na apresentação da âncora Neila Medeiros.

“Como características do SBT Brasília temos uma cobertura voltada para a comunidade, em que há espaço para matérias de denúncias, matérias investigativas, além daquelas que retratam dramas humanos, e as que são bem humoradas. Em especial, podemos afirmar que é um jornal vibrante com notícias quentes, entradas ao vivo de vários locais durante todo o tempo de duração do jornal. Os repórteres fazem as matérias, mas acabam de certa forma ancorando também o SBT Brasília. Eles apresentam informações de última hora, relatam apurações feitas na hora, dão os destaques da manhã em Brasília e no Distrito Federal”, escreve.

## **2.5 - JORNAL DO SBT BRASÍLIA**

Já o Jornal SBT Brasília é o telejornal local da edição noite, transmitido às 19h20, de segunda à sexta-feira. Possui um formato mais formal, com o apresentador de terno e gravata. Apresenta matérias investigativas, de serviço, atualiza os principais fatos que aconteceram ao longo da tarde e também conta com a participação de repórteres ao vivo interagindo de vários locais do Distrito Federal. Neste caso, os repórteres ficam posicionados no local do acontecimento. Além disso, os estagiários ou repórteres também apresentam boletins por meio do portal do SBT News espelhado numa TV que fica dentro da própria redação<sup>6</sup>. Assim, é projetada uma manchete da notícia e o apresentador explica uma nota sobre aquela informação que está sendo passada. O telejornal é ancorado pelo jornalista Felipe Malta, que também é editor-chefe da edição. No estúdio, Malta traz as notícias de forma dinâmica, transitando entre a interação com os repórteres posicionados ao vivo e a posição em pé ao lado da bancada. Neste sentido, os repórteres também auxiliam na ancoragem do Jornal SBT Brasília. Felipe Malta também emite comentários pontuais em determinados momentos da apresentação dos fatos. O

---

<sup>6</sup> Estagiário Estevan Furtado apresenta manchete do SBT NEWS:  
<https://www.youtube.com/watch?v=4zoCld99nRY>. Acesso em 21/04/2021.

apresentador começou no SBT como estagiário, em 2012, e passou pela equipe de produção e reportagem do SBT Brasil.

A equipe que trabalha na edição do Jornal do SBT Brasília é composta pelo apresentador e editor-chefe, Felipe Malta; chefe de reportagem: Minane Ribeiro, editoras: Rachel Castro e Renata Soares; repórteres: Victória Melo e Vanessa Vitória; produtora: Gabriela Tunes e o estagiário: Estevan Furtado.

Antes, o Jornal do SBT Brasília telejornal tinha o formato de apresentação com um casal na bancada, dupla formada pelo jornalista Álvaro Pereira e Williane Rodrigues. Com a transferência de Neila Medeiros para o SBT de São Paulo, Williane Rodrigues assumiu a edição e apresentação do SBT Brasília. Em setembro de 2013, houve uma nova formação com a dupla: Álvaro Pereira e Alessandra de Castro. A partir de março de 2014 mais um ajuste e Alex Gusmão que era repórter do SBT Brasil assumiu a vaga de editor apresentador ao lado de Alessandra de Castro, enquanto o jornalista Álvaro Pereira se firmou como comentarista.

Em 2016, o Jornal do SBT Brasília efetivou Williane Rodrigues como editora e apresentadora. Atualmente, Williane Rodrigues também está afastada, desde março de 2020, por prazo indeterminado. Até abril de 2021, o apresentador e editor-chefe do Jornal SBT Brasília, Felipe Malta, substitui a colega, enquanto a jornalista auxilia na edição de texto e produção de notas, lapadas e notas cobertas que serão apresentadas no telejornal.





Apresentadora Neila Medeiros na edição do SBT Brasília em 07/04/2021<sup>7</sup>



Felipe Malta, apresentador e editor-chefe do Jornal SBT Brasília na edição 07/04/2021<sup>8</sup>

Para o jornalismo do SBT Brasília, a prioridade é a cobertura do factual. Assim, os acontecimentos mais importantes da cidade ou do entorno do Distrito Federal estarão presentes nos telejornais. “Não há preocupação específica com o tamanho ou tempo da matéria, a reportagem terá o tempo que precisar ter para que seja entendida e informativa, e terá o tamanho da sua importância”, ressalta a chefe de redação Rose Nascimento. “Pode acontecer que dentro do deadline de um dos telejornais não dê tempo de editar ou fechar uma matéria, mas essa informação estará presente seja com entradas ao vivo com imagens ou em formato de nota. A informação estará de alguma forma presente no telejornal”.

A linha editorial possui uma característica comum dos telejornais locais de Brasília: “informar, apresentar denúncias exclusivas, buscar respostas do poder público e estar presente nos principais fatos de Brasília e todo o Distrito Federal”, explica a chefe de redação. Rose Nascimento relata que o telejornal é essencialmente popular, onde o telespectador tem voz. “Aqui, toda a redação participa fortemente de todo processo de produção. Reuniões diárias após a apresentação dos telejornais para saber o que funcionou e prever a cobertura do dia

<sup>7</sup> Disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=NyOyopXsDGs&list=PLR8ZUB1KS5b6SAwGVh20rtSn\\_rnR2GFy&index=65](https://www.youtube.com/watch?v=NyOyopXsDGs&list=PLR8ZUB1KS5b6SAwGVh20rtSn_rnR2GFy&index=65). Acesso em 21/04/21

<sup>8</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=xyboOGuAIME&list=PLR8ZUB1KS5b4bUX5FoDkU-1D0\\_MAF02EP&index=48](https://www.youtube.com/watch?v=xyboOGuAIME&list=PLR8ZUB1KS5b4bUX5FoDkU-1D0_MAF02EP&index=48). Acesso em 07/04/2021

seguinte, o que será suíte na próxima edição, o que será inédito e o que vamos continuar acompanhando”, descreve.

Em síntese, ocorreram várias mudanças ao longo dos últimos anos nos telejornais produzidos e apresentados na capital. Desde a mudança dos formatos, quando por exemplo, o Jornal do SBT Brasília que antes era apresentado por uma dupla passou a ser conduzido apenas pela jornalista Williane Rodrigues. Houve também alguns ajustes das equipes de trabalho, mudanças de editores e repórteres até chegar a equipe que possui hoje.

## 2.6 - MÍDIAS SOCIAIS

O SBT Brasília também tem investido nas mídias sociais: Instagram, Facebook e Twitter. Além disso, no canal do Youtube são baixadas as matérias dos telejornais. “Temos consciência da importância em usar os canais de cada rede social como ferramentas de interação e engajamento, e sabemos que são auxiliares para fazer a ponte do telejornalismo local com os telespectadores. Podemos dizer que temos obtido resultados significativos”, explica Rose Nascimento.

No Portal do SBT<sup>9</sup> é possível ter acesso a matérias. Conheça os números de seguidores do SBT Brasília no Facebook, Instagram, Twitter e Youtube.

- **Facebook:** [www.facebook.com/sbtbrasil](http://www.facebook.com/sbtbrasil) (178.000 seguidores)
- **Instagram:** @sbtbrasil (74.7 mil Seguidores)
- **Twitter:** @sbtbrasil (27.571 mil Seguidores)
- **Youtube:** <https://www.youtube.com/user/TVSBTBrasilia> - (572 mil inscritos)

## 3- MEMORIAL DESCRITIVO DA REPORTAGEM A DISTÂNCIA QUE ENSINA

Este Memorial Descritivo guarda a minha trajetória na produção dessa reportagem audiovisual. O trabalho está baseado no processo de pesquisa, produção, reportagem, edição, pós-produção e apresentação da reportagem. Ou seja, todas as etapas cumpridas na rotina do telejornalismo. Veja a íntegra da reportagem no canal Telejornalismo UnB no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=kbLoQPfEifY&t=2s>

---

<sup>9</sup> Saiba mais: <https://www.sbt.com.br/brasil/jornalismo/sbt-brasil#videos>

Nele, estão quem são os jornalistas que entrevistei e quais foram as mudanças na rotina de produção dos telejornais do SBT Brasília entre março de 2020 até abril de 2021, período em que ainda estamos enfrentando o pior momento da pandemia no Brasil. Além disso, está registrado todo o meu percurso de aprendizado em relação à organização da produção desta reportagem. Por último, e não menos importante, as dificuldades encontradas ao produzir uma reportagem à distância, além dos resultados percebidos no decorrer desta pesquisa.

### **3.1 PRODUÇÃO DA REPORTAGEM**

A escolha do nome para esta reportagem se deu devido às primeiras conversas com a chefe de redação do SBT Brasília, Rose Nascimento. Sempre tive contato com ela devido às seleções de estágio, então não tive muitas dificuldades ao enviar o convite. Rose sempre foi muito bem receptiva e muito simpática comigo. Na mesma semana, tive respostas positivas sobre a confirmação da participação da equipe do SBT Brasília nesta pesquisa.

Desde os primeiros e-mails em que ela me escreveu com algumas observações sobre o período difícil enfrentado pela redação, uma frase me chamou a atenção: “solidariamente entendemos que essa crise acabou por nos unir e ao mesmo tempo nos separar”, disse ela em uma entrevista à revista “Jornalistas e Cia”. Ela havia me enviado essa entrevista por se tratar de assunto que eu já queria retratar nesta reportagem. Ao longo das entrevistas com as pessoas que ela mesma me indicou, a percepção de que os profissionais afastados de suas funções e/ou local de trabalho contribuíram de forma positiva para o aprimoramento de algumas práticas diárias da redação.

Por causa do contexto pandêmico em que estou inserida desde março de 2020, em que os meus estágios profissionais e aulas da universidade passaram a ser remotos, toda a minha bagagem acadêmica e profissional teve que ser desenvolvida à distância, seja por telefone, e-mails, aplicativos de mensagens ou plataformas de videochamadas. Não seria diferente com este trabalho de pesquisa, portanto, ele também foi realizado remotamente. A confirmação com a chefia ocorreu por e-mail, os convites foram feitos por WhatsApp ou ligação e as entrevistas foram feitas por meio do aplicativo Zoom. O aplicativo permite que as videochamadas sejam gravadas e salvas numa pasta do meu computador. Isso facilitou bastante.



Trechos da reportagem “A Distância que Ensina”:

<https://www.youtube.com/watch?v=kbLoQPfEifY&t=2s>

Uma das dificuldades encontradas no decorrer desta reportagem estão relacionadas à produção das imagens de apoio. Por causa dos protocolos de segurança de enfrentamento à covid-19, minha ida à redação do SBT Brasília se tornou inviável, tanto por conta das medidas adotadas pelo SBT quanto pelos riscos que eu correria me expondo à contaminação pelo vírus no transporte público do Distrito Federal, já que este é o meio de transporte utilizado por mim em tempos normais. Para a produção dessas imagens internas da redação e dos profissionais, contei com o auxílio do estagiário Pedro Canguçu e das produtoras Vanessa Ferreira e Isabela Guimarães.

Como forma de organização das entrevistas, criei uma pasta do *Google Drive* intitulada “TCC”, dentro dela coloquei todos os documentos, pesquisas, vídeos das entrevistas e o

controle sobre o andamento de cada entrevista. À medida que iria marcando, anotava neste documento e ao finalizar marcava como “feita”. Outro ponto que me incomodou bastante foi que, logo no início, quando entrevistei a apresentadora Neila Medeiros, o vídeo ficou na direção vertical, assim como o do diretor de jornalismo Luiz Weber, ambos foram gravados pelo celular. Isso é uma situação que fugiu do padrão que gostaria para a reportagem, mas não as tornam descartáveis, já que os telejornais contemporâneos trabalham com esse tipo de imagem desde que contenha informação relevante.

### **3.1.1 - CONHEÇA OS JORNALISTAS POR TRÁS DA COBERTURA EM MEIO À PANDEMIA NO SBT BRASÍLIA**

Ao todo, foram entrevistadas/os 10 jornalistas para a construção desta pesquisa. Nove por chamadas de vídeo por meio da plataforma Zoom, e uma através de perguntas enviadas por e-mail. A produção convidou, ao todo, 11 jornalistas que trabalham diretamente na produção dos dois principais telejornais locais do SBT em Brasília, uma jornalista não pôde participar. As entrevistas foram realizadas entre os dias 17 de março de 2021 e 23 de abril de 2021, considerando a disponibilidade de horários das/os entrevistadas/os. As/os entrevistadas/os são:

- *Rose Angélica do Nascimento* - Rose Nascimento é a chefe de redação do SBT em Brasília. Ao longo desta pesquisa, ela foi primordial para que eu conhecesse a redação mesmo não estando fisicamente no local do meu objeto de estudo. Sempre mantive conversas com ela devido aos processos seletivos para estágio, foi uma pessoa maravilhosa ao aceitar a proposta desta pesquisa. Em meio à intensa cobertura que a redação do SBT Brasília enfrenta, Rose separou um tempo, mesmo que às 00:00h, para me auxiliar em todas as dúvidas que eu tive durante o meu preparo para as entrevistas. Ela me direcionou aos jornalistas que vivenciaram diretamente os impactos do isolamento social dos profissionais. Além disso, me explicou todo o funcionamento da redação antes e após a chegada da covid-19, cedeu informações sobre a linha editorial dos telejornais, do funcionamento da redação, das equipes e as mudanças adotadas até o ápice dos casos de coronavírus entre os jornalistas. Formada em publicidade (1984) e jornalismo pelo Centro Universitário de Brasília (UnICEUB) desde 1993, ela também é mestre pela Comunicação Social pela Universidade de Brasília (2003).
- *Juan Preuss* - É editor chefe do SBT Brasília há 10 anos e 4 meses. No SBT Brasília, já ocupou os cargos de chefe de reportagem (1 ano e 6 meses), e ocupa a função de editor-

chefe há 8 anos e 10 meses. Em sua entrevista, descreveu sobre como a linha editorial se modificou com a chegada da pandemia do novo coronavírus no Distrito Federal. Além disso, relatou sobre as relações com os recentes colegas de trabalho que vieram para substituir os profissionais titulares afastados da redação diante dos casos de covid-19 no SBT Brasília. Ele tem 44 anos, é filho de pais chilenos e nasceu em Natal - Rio Grande do Norte. Graduado em jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), mora em Brasília. Trabalhou na TV Grande Rio, afiliada da TV Globo no interior de Pernambuco, TV Gazeta em Alagoas, RedeTV em São Paulo e SBT São Paulo.

- *Neila Medeiros* - É a apresentadora titular do SBT Brasília, o telejornal das 11h45. Durante a entrevista, Neila Medeiros falou sobre os desafios ao apresentar o telejornal SBT Brasília, por duas semanas na Torre de TV, um ponto turístico da capital. Ressaltou o quanto a tecnologia e as novas formas de apuração ajudaram para que fosse possível apresentar o telejornal no período em que ficaram fisicamente afastados da redação. Neila Medeiros começou sua carreira em Natal (RN) como produtora em agência de publicidade e iniciou sua carreira na televisão em 2001, na TV Ponta Negra, afiliada do SBT, no Rio Grande do Norte. Neila tem 43 anos e é formada em jornalismo no Centro Universitário IESB, publicidade pela Universidade Potiguar (UNP) e radialismo pelo Sindicato dos Radialistas do Rio Grande do Norte.
- *Pâmella Alves* - Durante a entrevista, a chefe de reportagem do SBT Brasília destacou o auxílio da tecnologia e das novas ferramentas adotadas na redação para a realização das entrevistas, os novos protocolos sanitários adotados pela redação e o desempenho de novas funções devido à falta de pessoal no trabalho presencial. Pâmella Alves, 30 anos, começou no SBT Brasília como estagiária de mídias sociais, depois, foi contratada para essa mesma função onde permaneceu por cerca de 1 ano. Ao longo do tempo, foi realocada para a produção do SBT Brasília e posteriormente se tornou chefe de reportagem, onde atua até o momento. Antes, ela também estagiou na TV Câmara. Pâmella mora em Brasília e é graduada em Comunicação Social pelo IESB desde 2013.
- *Kátia Gomes* - Kátia Gomes é repórter titular do SBT Brasília, primeira edição. Ela está diariamente nas ruas cobrindo os principais fatos da capital, mas teve que ser afastada por integrar o grupo de risco para a covid-19. Na entrevista, ela contou quais foram seus

maiores desafios ao ser a única repórter titular da redação trabalhando, presencialmente, no momento mais crítico dos casos de covid-19 na redação do SBT Brasília. Antes disso, no período em que ficou isolada por questões preventivas, acabou sendo contaminada pela doença. Assim, após liberação médica, o SBT Brasília decidiu pelo retorno da jornalista. Segundo Kátia, ela tem uma doença autoimune, mas que não agravou o teste positivo para a infecção. Com 32 anos, ela é formada em Jornalismo pelo Centro Universitário Unieuro desde 2010. Estagiou na TV Bandeirantes em Brasília e no rádio no Ministério do Desenvolvimento Agrário. Assim que se formou, seu primeiro emprego foi como repórter no Jornal de Brasília, também foi produtora da TV Record em Brasília, repórter na TV Anhanguera em Luziânia-GO, repórter no Supremo Tribunal de Justiça (STJ), repórter do SBT Brasil e por último, repórter do SBT Brasília, jornal local da emissora.

- *Simone Queiroz* - A repórter titular do SBT em São Paulo contou sobre a experiência de apresentar o jornal local do SBT Brasília à distância. Simone Queiroz descreveu como sua rotina foi afetada após ser responsabilizada por apresentar o telejornal local mesmo sem conhecer totalmente as regiões do Distrito Federal. Em sua entrevista, ela contou que se comprometeu a chegar mais cedo na redação para acompanhar a produção que era enviada da redação em Brasília para os estúdios em São Paulo. Queiroz destacou os esforços que os jornalistas têm feito para informar os telespectadores em meio à crise sanitária que o País enfrenta. A repórter Simone Queiroz, 51 anos, nasceu na cidade do Rio de Janeiro, mas mora em São Paulo. Formada desde 1990 pela Universidade Gama Filho no Rio de Janeiro. Começou a sua trajetória, recém-formada, aos 22 anos, no SBT, em 9 de março de 1992, no Rio de Janeiro, quando foi contratada para ser repórter do Aqui Agora e do Jornal do SBT. Experiente repórter e âncora de telejornais com passagens pelas rádios Globo e CBN do Rio (RJ) e as TVs SBT do Rio e de São Paulo (SP), Gazeta e Cultura de SP. Desde 2008 atua como uma das principais repórteres do SBT em SP.
- *Vanessa Ferreira* - Vanessa Ferreira é produtora do SBT Brasília e, durante a entrevista, destaca a experiência de produzir o jornal local em conjunto com os colegas em São Paulo. Além disso, cita sobre quais as soluções foram implementadas para que as entrevistas com as fontes fossem proveitosas, mesmo à distância. Vanessa explica que a redação precisou pedir imagens aos entrevistados e readaptar as reuniões de pautas

virtualmente. A jornalista tem 26 anos, mora em Brasília e é formada em jornalismo desde 2016 pelo IESB. Estagiou no SBT, trabalhou como freelancer na antiga Central Nacional de Televisão (CNT), em Brasília. Também passou pelo Correio Braziliense, Jornal Metro e Alô Brasília.

- *Felipe Malta* - O apresentador e editor-chefe do Jornal do SBT Brasília, segunda edição, disse que foi o primeiro dentro da redação a ser contaminado pela covid-19, após ele, vários outros casos surgiram ao mesmo tempo entre os integrantes da equipe em Brasília. De acordo com ele, o telejornal transmitido às 19h20 passou a ser gravado durante duas semanas, também pela repórter Simone Queiroz, em São Paulo. Para ele e toda a equipe, era impossível que a repórter em São Paulo apresentasse o telejornal, ao vivo, já que o SBT Brasil começa às 19h45. Com 30 anos, Malta é natural de Uberlândia, Minas Gerais, e reside em Brasília. Ele é formado desde 2012 pela Universidade de Brasília (UnB) tendo começado no SBT Brasília como estagiário, durante sua trajetória apresentou a previsão do tempo do Jornal SBT Brasília. Pouco depois, passou a ser produtor e repórter do SBT Brasil. Atualmente ele é apresentador e editor-chefe do Jornal SBT Brasília e do Jornal de Sábado.
- *Luiz Alberto Weber* - Diretor regional do SBT em Brasília, Weber ocupa o cargo desde meados de junho de 2020. Na entrevista, ele conta que a contratação ocorreu por meios virtuais devido à pandemia de covid-19 no País. Segundo ele, quando chegou à redação já haviam protocolos adotados em relação ao novo coronavírus. Por exemplo, o home-office já era uma solução adotada pela gestão anterior. Weber ressalta a importância da modernização da redação para facilitar a coleta de sonoras pelo celular, por plataformas online e quais as práticas adotadas continuarão sendo exploradas após o período da pandemia. Com 53 anos, Luiz mora em Brasília. É graduado em jornalismo e mestre em Ciência Política pela Universidade de Brasília (UnB). Trabalhou como Secretário de Edição da Sucursal da Folha de São Paulo em Brasília, e também trabalhou no Estado de S.Paulo por oito anos. No jornal, foi chefe de redação em Brasília e coordenador de política. Ele também foi coordenador de reportagens especiais para a revista Época e o jornal O Globo. Além de jornalista, Luiz Weber é advogado e especialista em direito constitucional. Atualmente, Weber é o atual diretor regional do SBT, em Brasília. Ele estreou no cargo em meados de junho de 2020.



- *Rachel Castro* - Editora do Jornal do SBT Brasília, Rachel Castro conta em sua entrevista como se deu o processo no período em que foi contratada, temporariamente, para substituir os jornalistas titulares do SBT Brasília. Ela se arriscou em deixar o antigo emprego onde era editora-executiva de um programa policial. Rachel disse ter recebido muito apoio dos colegas que estavam em isolamento e que, após o período mais crítico de contaminados pela covid-19, foi convidada a assumir a função de editora permanentemente. Trabalhou por 10 anos na afiliada da RedeTV! no Distrito Federal, a TV Brasília, como diretora dos programas DF Alerta e Clube TV. Atualmente é editora e apresenta o boletim de notícias SBT Redação da capital federal.

### 3.1.2 - REPORTAGEM: A DISTÂNCIA QUE ENSINA

A criação desta reportagem-estudo de caso “A Distância que Ensina” se deu em cinco partes: escolha do tema, gravação – entrevistas e passagens –, edição, criação da vinheta e, posteriormente, o upload do vídeo para o canal do YouTube Telejornalismo UnB.

Antes de descrever como se deu o processo de produção, é importante destacar em qual contexto estive inserida durante todas as etapas desta pesquisa-reportagem. Com as atividades acadêmicas suspensas desde março de 2020, quando foram interrompidas por conta da pandemia do novo coronavírus, a Universidade de Brasília (UnB) manteve o calendário acadêmico de forma não-presencial, em 2021. Em tempos normais, a Faculdade de Comunicação (FAC), da Universidade de Brasília (UnB), disponibilizaria o empréstimo de equipamentos – câmera, tripé, microfone, lapela – para que o trabalho fosse feito em maior qualidade. Além disso, as entrevistas seriam face a face na própria redação do SBT Brasília, mas diante do agravamento da pandemia em todo o Distrito Federal e, os protocolos adotados pela empresa, ficou acordado com a chefe de redação, Rose Nascimento, que não seria possível a entrada de pessoas que não fossem os profissionais. Diante disso, toda a produção, gravação e edição se deu de forma remota com equipamentos de uso pessoal da autora desta pesquisa - um notebook Asus, um smartphone, um Iphone X e um tripé para celular.

A escolha do nome para a reportagem se deu devido ao isolamento social, medida de prevenção à covid-19. Tal medida resultou no afastamento dos jornalistas da redação do SBT Brasília, em meados de agosto de 2020, após cinco deles receberem o teste positivo para o novo coronavírus. A direção do SBT em Brasília realizou os isolamentos para prevenir outros

jornalistas que não haviam sido infectados. Naquele momento, toda a equipe titular dos telejornais locais do SBT, no Distrito Federal, teve que se ausentar para cumprir a quarentena. Essa situação, porém, acelerou o processo de trabalho diante das soluções adotadas para manter o funcionamento da redação. Daí, o nome “A Distância que Ensina”, pois esses profissionais aprenderam muito durante o aumento dos casos de covid-19 confirmados na redação.

Para manter o isolamento social, as gravações foram feitas em local fechado. As entrevistas foram gravadas pelo aplicativo Zoom, este ofereceu a ferramenta de gravação das videochamadas por meio dos links enviados para o entrevistado por meio do WhatsApp, outro aplicativo que também foi o mais utilizado para manter contato com as fontes. Quanto às gravações de *offs* e passagens, foram produzidas no meu próprio celular com o auxílio de um tripé em que a repórter e pesquisadora desta reportagem se auto enquadraram.

A edição de todo o material é realizada pela autora desta pesquisa, com o uso do programa *Adobe Premiere*. O corte e edição das imagens se deu entre os dias 25/04/2021 e 06/05/2021, entre versões iniciais e cortes finais. Ainda, a autora desta pesquisa-reportagem aprendeu a utilizar o programa durante o período em que produzia este material. As aulas para melhor utilizar o programa foram feitas via tutoriais disponíveis em diversos canais do Youtube. Esta foi uma escolha da própria autora da reportagem. A vinheta e a pós-produção envolvendo artes e *cgs* foram feitas pela amiga da autora da reportagem, Natália Alves.

Por último, mas não menos importante, o conteúdo da reportagem. Escolhi retratar os sentimentos mais sensíveis que estes jornalistas confiaram a mim durante as entrevistas. Esta foi uma percepção da autora da pesquisa ao longo das conversas com cada um deles. Por outro lado, também destaco nas falas dos entrevistados o fato de que os aplicativos como *Google Drive*, *Zoom*, *Whatsapp* foram importantíssimos para a organização que o SBT Brasília adota desde agosto de 2020. Mais que isso, viabilizou o sinal para que os dois telejornais fossem apresentados no estúdio em São Paulo.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pandemia do novo coronavírus assim como coberturas de guerras e tragédias, afetou profundamente os jornalistas de todo o País. A situação de emergência na saúde pública e privada também acelerou o processo de produção do telejornalismo no SBT, em Brasília. Ferramentas que já existiam, mas que eram pouco exploradas pelo telejornalismo tiveram papéis importantíssimos. Facilitaram a disponibilização das imagens - antes compartilhadas por

meio de um pen-drive -, o compartilhamento de pautas e textos jornalísticos pelo *Google Drive*, e o não deslocamento a locais de maior exposição à covid-19, as aglomerações.

Em relação à cobertura jornalística da pandemia da covid-19 no Distrito Federal, os jornalistas relataram um aumento significativo de informações devido às novas demandas da população aos telejornais. Segundo dados da pesquisa da Kantar Ibope Media<sup>10</sup>, realizada entre 16 e 19 de março de 2020, para 77% da população a TV aparece como o meio mais confiável para se obter informações sobre o coronavírus. Ou seja, os jornalistas tiveram que entender e noticiar sobre decretos, atualizações sobre a doença e o cenário socioeconômico e político, do Distrito Federal, com mais rapidez e agilidade. Além disso, transmitir informações sobre os novos casos de coronavírus, esclarecer dúvidas dos telespectadores quanto ao tratamento, sintomas e atendimento público se tornaram temas ainda mais recorrentes nas reportagens televisivas.

Outro aspecto importante, está na facilidade em entrevistar mais fontes para uma única matéria, de diferentes localidades. Neste sentido, as fontes para reportagens especiais não necessitam, exclusivamente, que sejam gravadas face a face, possibilitando que as mesmas concedam entrevistas mesmo estando em outro espaço geográfico. As entrevistas pela internet também auxiliaram no cumprimento do isolamento social como medida de prevenção ao novo coronavírus, protegendo, assim, jornalistas e entrevistados.

O telespectador, por sua vez, passou a participar ativamente do que os jornalistas ficaram incapacitados de fazer. Tais como, denúncias envolvendo hospitais do Distrito Federal, as fontes dentro de espaços como estes possibilitaram a redução da exposição dos jornalistas em meio à cobertura da covid-19. Do mesmo modo, devido ao isolamento social, os entrevistados passaram a enviar gravações em vídeo para complementar as reportagens, tanto para relatar as notícias quanto na cobertura das imagens de corte sem que houvesse a presença de um cinegrafista no local do acontecimento e/ou gravação. Os efeitos deste distanciamento dos entrevistados devem ser observados durante este período de pandemia.

Por fim, ressalto que este fenômeno não é uma experiência exclusivamente da redação do SBT Brasília, mas também das principais emissoras de televisão sediadas no Distrito Federal. A escolha para que a reportagem descrevesse a vivência dos jornalistas do SBT Brasília se deu devido ao afastamento de 70% da equipe de jornalistas, considerada pequena em relação

---

<sup>10</sup> Saiba mais: <https://www.kantaribopemedia.com/sair-de-casa-somente-quando-necessario-e-se-informar-pela-tv-sao-as-novas-prioridades-do-brasileiro/>. Acesso em 02/05/2021.

às outras redações de telejornalismo. Neste contexto, é possível afirmar que a pandemia do coronavírus antecipou e/ou acelerou as etapas de produção das reportagens na televisão. A tecnologia, certamente, desconstruiu padrões seguidos por anos pelas televisões e reforçou o imediatismo trazido pela internet e as redes sociais para os telejornais.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas e pós-cinemas**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

MELLO, Jaciara Novaes. “**Telejornalismo no Brasil**”, Paraná, Recensio, Texto da Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, 2009.

RENAULT, Letícia. **O telejornalismo brasileiro vai à guerra: a cobertura da pandemia de coronavírus sob ataques**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – VIRTUAL – 1º a 10/12/2020.

RENAULT, Letícia. **Webtelejornalismo: Telejornalismo na Web**, 2013.

EMERIM, Cárlica, Ariane; COUTINHO, Iluska (org.). **A (re)invenção do Telejornalismo em tempos de pandemia**. 1.ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2020. (Coleção Jornalismo Audiovisual, v10). Ebook (PDF.4Mb.ISB978-65-88401-28-6

RAIMUNDO, Lucas Alves. **Estudo de caso: a apresentação do telejornal local SBT Brasília pela jornalista Neila Medeiros pode ser considerada ancoragem?** 2014. 76 f., il. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social) — Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

## 6. SITES CONSULTADOS

Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – CPDOC. Verbete: **Sistema Brasileiro de Televisão (SBT)**. Disponível em <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/sistema-brasileiro-de-televisao-sbt>> Acesso em 14/04/2021.

NASCIMENTO, Rose. **Jornalistas e Cia**. Edição 1.258.p.30. junho 2020. Disponível em <<http://www.jornalistasecia.com.br/edicoes/jornalistasecia1258B-DiadaImprensa.pdf>>

<https://www.sbt.com.br/institucional/quem-somos>

Canal do Youtube SBT Brasília. Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCOZQxZYISjxWQisskqzbtjA>>. Acesso em: 07/04/2021

Facebook SBT Brasília. Disponível em: <<https://www.facebook.com/sbt.brasilia>>. Acesso em: 07/04/2021

<https://www.sbt.com.br/brasil/jornalismo/sbt-brasil#videos>

Silvio Santos na cerimônia de outorga das concessões do SBT - 198. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=suFvC-wWUic>. Acesso em 05/03/2021.

## 7.APÊNDICES

### APÊNDICE A: VINHETA



PALETA:



Roboto-Light.ttf

Roboto-Bold.ttf

Roboto **Roboto**

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
1234567890.:,' " (!?) +-\*/=

**abcdefghijklmnopqrstuvwxyz ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ**  
**1234567890.:,' " (!?) +-\*/=**

## APÊNDICE B: REPORTAGEM A DISTÂNCIA QUE ENSINA

| IMAGENS   | ÁUDIO   |
|---|---|
| <p>IMAGENS DA REDAÇÃO DO SBT BRASÍLIA</p> <p>APRESENTADORA NEILA MEDEIROS NA TORRE DE TV, KÁTIA GOMES ENTREVISTANDO POR VÍDEO, TAKES DAS PESSOAS FAZENDO HIGIENIZAÇÃO COM ÁLCOOL EM GEL</p> | <p><b>[OFF1]</b> O SBT BRASÍLIA COMPLETA NESTE ANO, 40 ANOS DE EXISTÊNCIA. O SBT É UMA DAS 14 EMISSORAS QUE COBREM OS PRINCIPAIS FATOS DO JORNALISMO LOCAL NO DISTRITO FEDERAL//. ASSIM COMO PARA OS JORNALISTAS DE TODO O PAÍS, A ROTINA DOS PROFISSIONAIS DO SBT EM BRASÍLIA FOI PROFUNDAMENTE AFETADA PELA CHEGADA/ DO NOVO CORONAVÍRUS EM MARÇO DE 2020. AGORA, AS REPORTAGENS PODEM SER FEITAS À DISTÂNCIA.</p> <p>A REDAÇÃO DO SBT BRASÍLIA FOI MODIFICADA PARA QUE OS JORNALISTAS TRABALHEM COM SEGURANÇA. O USO DO ÁLCOOL EM GEL E A MÁSCARA DE PROTEÇÃO FACIAL TAMBÉM SÃO MEDIDAS INDISPENSÁVEIS PARA ACOMPANHAR A COBERTURA DE UM MOMENTO TÃO DIFÍCIL PARA A POPULAÇÃO DO DF.</p> |
| <p>SONORA APRESENTADORA NEILA MEDEIROS</p>  | <p><i><b>[NEILA MEDEIROS]:</b> FOI ANGUSTIANTE NÃO PODER TRABALHAR COM A MINHA EQUIPE, FOI ANGUSTIANTE SABER QUE TINHAM AMIGOS DOENTES, EU TAVA PREOCUPADA COM TODOS ELES, PORQUE ERA BEM COMEÇO DA PANDEMIA. A GENTE NÃO TINHA MUITA INFORMAÇÃO, A GENTE TINHA MEDO, PORQUE A GENTE NÃO SABIA O QUE PODIA ACONTECER”.</i></p>  |
| <p>SONORA REPÓRTER KÁTIA GOMES</p>  | <p><b>[KÁTIA GOMES]</b> FORAM ASSIM, 14, 15 DIAS DE MUITO MUITO TRABALHO, MUITO ESFORÇO, MUITA DEDICAÇÃO, A GENTE DEU TUDO O QUE A GENTE TINHA, E MAIS UM POUCO PORQUE ERA O QUE TINHA, O QUE A EMISSORA TINHA, NÃO TINHA MAIS NINGUÉM, TINHA SÓ A GENTE . POR UM TEMPO EU FUI A ÚNICA DA CASA, TODO MUNDO AFASTOU DE UMA VEZ.</p>  |
| <p>VINHETA</p>  | <p><b>[VINHETA]</b></p>   |
| <p><b>[PASSAGEM]</b></p>  | <p><b>[THALYTA]:</b> EM AGOSTO DE 2020, FORAM IDENTIFICADOS PELO MENOS CINCO JORNALISTAS INFECTADOS PELO CORONAVÍRUS NO SBT, EM BRASÍLIA. POR ISSO, A DIREÇÃO DECIDIU AFASTAR</p>   |

|  |  |
|--|--|
| <p>IMAGENS DO LOCAL DE EDIÇÃO VAZIO<br/>REDAÇÃO VAZIA<br/>TAKES DA ENTREVISTA COM A REPÓRTER KÁTIA GOMES</p> <p>SONORA KÁTIA GOMES<br/>REPÓRTER SBT BRASÍLIA</p> <p>IMAGENS DA REPÓRTER SIMONE QUEIROZ<br/>APRESENTANDO O JORNAL, JORNALISTA NEILA MEDEIROS NA TORRE DE TV, NEILA EM HOME-OFFICE</p> | <p>POR CONTATO, OU SEJA, AQUELES QUE TIVERAM CONTATO COM OUTROS COLEGAS COM TESTE POSITIVO PARA A COVID-19. AO TODO, O SBT BRASÍLIA FICOU COM CERCA DE 70% DA EQUIPE AFASTADA POR 14 DIAS.</p> <p><b>[OFF2]:</b> COMO MEDIDA DE PREVENÇÃO À COVID-19, DURANTE DUAS SEMANAS A APRESENTADORA DO SBT BRASÍLIA, NEILA MEDEIROS, ANCOROU O JORNAL JUNTO COM A REPÓRTER DO SBT EM SÃO PAULO, SIMONE QUEIROZ.</p> <p><b>[NEILA MEDEIROS]</b> PARA MANTER A SEGURANÇA DE TODO MUNDO, PRA AFASTAR TODO MUNDO, A GENTE FICOU ESSENCIAL. AÍ, A GENTE FEZ O QUÊ? ESTUDO EM SÃO PAULO, O JORNAL ERA FEITO DE SÃO PAULO, GERADO DE SÃO PAULO.</p> <p><b>[SIMONE QUEIROZ]</b> EU FUI ANCORAR O JORNAL, PORQUE, NAQUELE MOMENTO, VÁRIOS COLEGAS DA REDAÇÃO DE BRASÍLIA ESTAVAM INFECTADOS PELO CORONAVÍRUS. E QUEM NÃO ESTAVA, COMO A NEILA MEDEIROS, QUE É A TITULAR, POR EXEMPLO, DO JORNAL DA HORA DO ALMOÇO, ERA MELHOR E MAIS SEGURO QUE ELA NÃO FOSSE À REDAÇÃO. NA PARTE TÉCNICA, VÁRIOS PROFISSIONAIS ESTAVAM INFECTADOS. ENTÃO, ERA UMA OPERAÇÃO QUE NÃO PODIA SER FEITA EM BRASÍLIA, TINHA QUE SER FEITA NÃO. DE OUTRA CIDADE. ENTÃO, LOGICAMENTE, EM SÃO PAULO, A GENTE TEM MAIS ESTRUTURA PRA FAZER ISSO. ENTÃO, APESAR DE SER UMA CIRCUNSTÂNCIA MUITO TRISTE DE VER TANTOS COLEGAS DOENTES, EU ME SENTI HONRADA DE, ENFIM, ACREDITAR EM QUE UMA PESSOA, MESMO NÃO SENDO ALI DO LOCAL, DE ANCORAR.</p> <p><b>[NEILA MEDEIROS]</b> AFINAR A ORQUESTRA FOI MAIS COMPLICADO. EU TAVA TRABALHANDO COMO SE EU TIVESSE UM LINK TODOS OS DIAS, EU TAVA NUM LINK. ENTÃO, É UMA POSIÇÃO DIFERENTE DA QUE EU TÔ ACOSTUMADA A ESTAR.</p> <p><b>[SIMONE QUEIROZ SP]</b> A GENTE FICOU COM MUITO MEDO QUE ESSE SINAL, QUE A TRANSMISSÃO, EM</p> |
|--|--|

|   |  |
|---|--|
| <p>SONORA APRESENTADORA<br/>SIMONE QUEIROZ</p>      | <p>ALGUM MOMENTO, CAÍSSE, POR EXEMPLO. IMAGINA, EU FICARIA SOZINHA NO AR SEM TUDO O QUE TAVA ACONTECENDO EM BRASÍLIA, SEM OS OS MEUS COLEGAS, OS REPÓRTERES QUE ESTAVAM NA RUA. E, ALÉM DISSO, ESSA ANCORAGEM, ELA ERA DIVIDIDA COM A NEILA. ENTÃO, QUE SER MUITO AFINADO, NÉ, ANTES DO JORNAL COMEÇAR, EU LIGAVA PRA ELA, COMBINAVA COMO A GENTE IA TROCAR INFORMAÇÕES, PORQUE AS VÁLVULAS ERAM DIVIDIDAS. O JORNAL, É O JORNAL DELA, SÓ QUE NÃO PODIA SER FEITO INTEIRAMENTE POR ELA, ATÉ PORQUE ELA TAVA NA RUA, ELA NÃO TINHA NEM TELEPRONTER. ENTÃO, ISSO ERA UM, LOGO ALI ENTRE NÓS, FOI MUITO RICO, MAS TINHA QUE SER MUITO BEM AFINADO, INCLUSIVE, DO PONTO DE VISTA TÉCNICO, NÉ? NÃO PODIA NADA DAR ERRADO.</p>   |
| <p>SONORA APRESENTADORA<br/>NEILA MEDEIROS</p>      | <p><b>[PÂMELA ALVES]:</b> A NEILA APRESENTAVA ALGUNS TRECHOS AQUI DE BRASÍLIA, TANTO DE LINK, DE ALGUM LUGAR ABERTO, ALGUM LUGAR PRA PRECISAR FICAR EM AMBIENTE FECHADO E A SIMONE APRESENTOU LÁ DE SÃO PAULO. FOI TODA UMA OPERAÇÃO, ASSIM, QUE FOI TUDO POR LÁ MESMO. A GENTE AQUI AJUDAVA COM PRODUÇÃO E AS MATÉRIAS, TAL, OS NOSSOS REPÓRTERES AQUI IAM PRA RUA E FAZIAM AS COISAS E AS MATÉRIAS QUE ERAM FEITAS AQUI ERAM E ENVIADAS PARA SÃO PAULO PRA QUE DE LÁ ELES COLOCASSEM NO AR. E AÍ, ELE FOI UM MOMENTO EM QUE TIPO ASSIM, FOI UMA EQUIPE TOTALMENTE NOVA QUE FEZ ESSE PROCESSO DE COLOCAR NO AR, MAS NÃO ERA ANTECIPADA, REALMENTE, COM O JORNAL. E ELES TIVERAM PORQUE AS PESSOAS QUE, DE FATO, TRABALHAM AÍ, ESTAVAM, REALMENTE, NO DIA A DIA, ANTES DE TÁ DE PEGAR, JÁ ESTAVAM ADOECIDOS. ENTÃO, NÃO CONSEGUIRAM, REALMENTE, ACOMPANHAR ESSE PROCESSO.”</p> |
| <p>SONORA PÂMELLA ALVES<br/>CHEFE DE REPORTAGEM</p> | <p><b>[OFF3]</b> A REPÓRTER DA PRIMEIRA EDIÇÃO DO SBT BRASÍLIA, KÁTIA GOMES TRABALHOU NORMALMENTE NO PERÍODO EM QUE A EQUIPE //ESTAVA AFASTADA PARA EVITAR A CONTAMINAÇÃO PELO CORONAVÍRUS.</p> <p><b>[KÁTIA GOMES] 39:00</b> “TEVE UM DIA QUE CHEGUEI NA</p>  |



|   |  |
|---|--|
| <p>TAKES DA REPORTER<br/>KÁTIA GOMES, IMAGENS<br/>DELA NAS REPORTAGENS<br/>DE RUA SOBE SOM</p> <p>SONORA KÁTIA GOMES</p>    | <p>REDAÇÃO SÓ TINHA EU E UM EDITOR DE TEXTO. NÃO TINHA MAIS NINGUÉM, E ESSE EDITOR ELE NÃO ERA DA CASA, ELE ERA FREELA. EU FALEI COM ELE, E AGORA, VOCÊ SABE FECHAR O JORNAL? VOCÊ SABE MONTAR O ESPELHO? ALGUMAS COISAS SÃO PAULO TAVA FECHANDO NÉ, MEXENDO NO ESPELHO. “ELE FALOU, NÃO, EU NÃO SEI. NUNCA FECHI O JORNAL”. TÁ, ENTÃO O QUE EU FAÇO? FALARAM. NÃO, VOCÊ VAI FECHAR O JORNAL KÁTIA. NÃO TEM MAIS NINGUÉM DA CASA, E EU FECHI, ACHO QUE FOI UM DOS DIAS MAIS DIFÍCEIS QUE EU ENFRETEI. NÃO FOI NEM ESTAR NA RUA CORRENDO RISCO DE PEGAR COVID, NÃO! FOI O DIA QUE EU PRECISEI FECHAR O JORNAL”. PORQUE EU FALEI, EU NÃO SEI, MAS EU VOU DAR CONTA. E AÍ EU COMECEI A FECHAR O JORNAL, ESCREVI AS CABEÇAS. SÃO PAULO FOI AJUDANDO, NÃO SABIA COLOCAR OS CARACTERES NÉ, TEM QUE COLOCAR O NOME DOS ENTREVISTADOS, TEM QUE CREDITAR, MAS AÍ SÃO PAULO ME AJUDOU E DEU TUDO CERTO NO FINAL. <b>40:22</b></p>  |
| <p>TAKES RACHEL CASTRO<br/>APRESENTANDO O<br/>REDAÇÃO SBT BRASÍLIA,<br/>TAKES DA ENTREVISTA</p> <p>SONORA RACHEL CASTRO</p> | <p>[OFF4] A EDITORA RACHEL CASTRO INICIOU O CONTRATO NO SBT BRASÍLIA COMO FREELANCER. // NAQUELE MOMENTO, ELA FOI FUNDAMENTAL PARA QUE A EDIÇÃO DOS TELEJORNAIS FOSSE EXTREMAMENTE AFINADA.</p> <p>[RACHEL CASTRO] QUANDO EU CHEGUEI AQUI, ACREDITO QUE FOI NA PRIMEIRA SEMANA, ACHO QUE NO TERCEIRO DIA QUE EU ESTAVA AQUI, AS PESSOAS COMEÇARAM A SE AFASTAR, SER AFASTADO POR CONTA DA COVID-19. NÃO QUE ELAS ESTAVAM NECESSARIAMENTE COM A DOENÇA. MAS, ELAS FORAM AFASTADAS, PORQUE UMA TINHA SINUSITE, POR EXEMPLO, AFASTAVA POR CONTA DO PROTOCOLO QUE TINHA NACIONAL. A OUTRA TEVE UMA CRISE, AH, MELHOR AFASTAR. E AÍ, EU FIQUEI POR MAIS TEMPO, EU FIQUEI POR MAIS TEMPO NO JORNAL DO SBT BRASÍLIA</p> <p>[OFF5] PARA O APRESENTADOR E EDITOR-CHEFE DA SEGUNDA EDIÇÃO DO TELEJORNAL LOCAL, FELIPE MALTA, A ALTERNATIVA DE TRANSMITIR OS TELEJORNAIS DE SÃO PAULO FOI UMA DECISÃO INÉDITA NO SBT BRASÍLIA. DURANTE DUAS SEMANAS, O JORNAL FOI GRAVADO PELA REPÓRTER SIMONE QUEIROZ.</p> |

|   |   |
|---|---|
| <p>TAKES DO APRESENTADOR E EDITOR-CHEFE FELIPE MALTA</p>  | <p><i>[FELIPE MALTA] A ALTERNATIVA MAIS PRÁTICA MESMO FOI JOGAR A APRESENTAÇÃO DESSE JORNAL PARA SÃO PAULO, UMA OPERAÇÃO MEIO QUE INÉDITA MESMO NO SBT, A GENTE PRODUZIA TUDO AQUI DE BRASÍLIA, MAS O SINAL DO ESTÚDIO DE SÃO PAULO ERA REBATIDO PARA O DISTRITO FEDERAL, PRA GENTE PODER TRANSMITIR OS NOSSOS JORNAIS LOCAIS. FOI UMA ALTERNATIVA EXCELENTE QUE SÃO PAULO COLOCOU À DISPOSIÇÃO DA REGIONAL PRA GENTE MANTER, NÉ? OS JORNAIS DURANTE ESSE PERÍODO, NÃO TEVE NENHUMA INTERRUPTÃO DA PROGRAMAÇÃO, COMO NÃO HOUE. EU ACHO QUE FOI UMA ALTERNATIVA BEM SUCEDIDA.</i></p>  |
| <p>TAKES DA REDAÇÃO, SALA DE EQUIPAMENTO COM AS PESSOAS DE MÁSCARAS, TAKES DO GOOGLE DRIVE</p> <p>SONORA PRODUTORA VANESSA FERREIRA</p> | <p><i>[OFF6] O SBT BRASÍLIA APRENDEU MUITO DURANTE OS MOMENTOS MAIS CRÍTICOS DE CONTAMINAÇÃO DOS PROFISSIONAIS. AS FERRAMENTAS EM NUVEM, COMO O GOOGLE DRIVE// VIERAM PARA MELHORAR O PROCESSO DE PRODUÇÃO DAS REPORTAGENS.</i></p> <p><i>[VANESSA FERREIRA] 00:30:56 - ESSAS FERRAMENTAS DE NUVEM FORAM SUPER IMPORTANTES, FORAM UM AVANÇO MESMO. FACILITOU MUITO O NOSSO TRABALHO, E EU ACREDITO QUE A GENTE NÃO VÁ LARGAR. PELO MENOS NO SBT A GENTE NÃO TEM PRETENSÃO DE LARGAR E TODO MUNDO CONCORDA QUE O USO DISSO E COMO MELHOROU O NOSSO PROCESSO DE TRABALHO, ENTÃO NÃO TEM DO QUE RECLAMAR”</i></p>                                    |
| <p>TAKES DA REPÓRTER KÁTIA GOMES NAS REPORTAGENS DE RUA, ENTREVISTANDO FONTES POR VIDEOCONFERÊNCIA</p> <p>SONORA APRESENTADOR E</p>     | <p><i>[OFF7] AS ENTREVISTAS, QUE ANTES ERAM TODAS PESSOALMENTE, DERAM ESPAÇO TAMBÉM PARA OS APLICATIVOS DE CHAMADAS DE VÍDEO O QUE/ CONSEQUENTEMENTE/ TROUXE NOVOS QUESTIONAMENTOS SOBRE O PROCESSO DE PRODUÇÃO..</i></p> <p><i>[FELIPE MALTA] HOJE, UMA PERGUNTA DE TODA PAUTA QUE COMEÇA A SER ELABORADA, É, VAMOS GRAVAR PRESENCIALMENTE OU VAMOS FAZER REMOTO? E AÍ, ISSO É UMA QUESTÃO QUE SEMPRE ESTAR PRESENTE. E AÍ, POR EXEMPLO, A GENTE PRIORIZAR UMA DAS: AH, ESSA HISTÓRIA, ESPECIALMENTE, NÃO TEM COMO FAZER A DISTÂNCIA, TEM QUE GRAVAR PRESENCIALMENTE. ENTÃO, BELEZA. SÓ ESSA PRESENCIAL. VAMOS FAZER AS OUTRAS GRAVAÇÕES</i></p> |

|   |   |
|---|---|
| EDITOR-CHEFE FELIPE MALTA   | <p>RENOTAS. ENTÃO, A GENTE DIMINUIU O FLUXO DE GRAVAÇÕES EXTERNAS, ISSO DEMANDOU QUE A EQUIPE TAMBÉM SE ORGANIZASSE PARA COMPARTILHAR ESSA INFORMAÇÃO.</p>  |
| IMAGENS DA ENTREVISTA ONLINE, PESSOA USANDO O WHATSAPP E O GOOGLE DRIVE NO COMPUTADOR                 | <p>[PÂMELLA ALVES] A GENTE CRIOU UMA PASTA NO DRIVE, NO GOOGLE DRIVE. ENTÃO, LÁ HO DRIVE, O PRODUTOR QUE TAVA EM CASA, SAIA MONITORANDO TODOS OS GRUPOS, GRUPO DE BOMBEIRO, GRUPO DE POLÍCIA MILITAR, IA SALVANDO TUDO DO JEITO QUE A GENTE FAZIA ANTES. IH, IA JOGANDO NO DA MESMA FORMA QUE A GENTE SALVAVA NO PENDRIVE. MESMO FORMATO, QUE AÍ O PESSOAL NÃO FICOU PERDIDO. OUTRA COISA QUE A GENTE TEVE QUE FAZER TAMBÉM IMPLEMENTAR, PARA QUE A GENTE PUDESSE COMUNICAR MELHOR COMO PRODUÇÃO, CRIAR UM GRUPO, A GENTE CRIOU UM GRUPO NO WHATSAPP SÓ DE PRODUTORES E LÁ A GENTE ATÉ HOJE UTILIZA PARA MANDAR SUGESTÃO DE PAUTA, OS MENINOS PRODUTORES QUE MANDOU SUGESTÕES DE PAUTA PRA GENTE, EH TUDO QUE A GENTE ACHA QUE CABE JOGAR NO JORNAL OU COLOCAR NO JORNAL AO VIVO, A GENTE JOGA E SE PASSAR PELA MINHA TRIAGEM QUE EU FAÇO A SELEÇÃO, O QUE QUE VALE, O QUE QUE NÃO VALE, AÍ ELES JOGAM NO GRUPO ONDE FAZ PARTE, TODO MUNDO FAZ PARTE, QUE É O GRUPO ONDE TEM OS EDITORES, ONDE TEM O DIRETOR, O EDITOR CHEFE E TAL.</p> |
| SONORA PÂMELLA ALVES  | <p>[OFF9] A REPÓRTER SIMONE QUEIROZ CONTA COMO A TECNOLOGIA FOI UMA ALIADA NESTE MOMENTO DE PANDEMIA.</p>   |
| TAKES DA APRESENTAÇÃO DO SBT BRASÍLIA EM SÃO PAULO, TAKES DA ENTREVISTA ONLINE + TAKES SIMONE QUEIROZ | <p>[SIMONE QUEIROZ] É IMPORTANTE A GENTE DIZER QUE A TECNOLOGIA FOI UMA GRANDE ALIADA NOSSA NESSE MOMENTO DA PANDEMIA, NÃO SÓ PARA NOSSA PROTEÇÃO, PORQUE PERMITE QUE A GENTE NÃO VÁ A DETERMINADOS LUGARES PARA FAZER ENTREVISTAS, PESSOAIS, PRESENCIAIS, PERMITE QUE A GENTE DA MESMA FORMA COMO A GENTE TÁ FAZENDO AQUI COMO EU E VOCÊ, POR OUTRO LADO, ABRIU O NOSSO HORIZONTE, NO SENTIDO, ASSIM, ABRIU A POSSIBILIDADE DA GENTE TAMBÉM ENTREVISTAR PESSOAS QUE NÃO SÃO NA NOSSA CIDADE, NÃO SÃO TÃO PRÓXIMAS. ENTÃO, EH, EU ENTREVISTO HOJE, PESSOAS, PARA A MATÉRIA DE SÃO PAULO, PESSOAS QUE ESTÃO NO NORDESTE, PESSOAS QUE ESTÃO NO SUL DO PAÍS, QUE ESTÃO EM BRASÍLIA, ISSO É FANTÁSTICO, PORQUE A GENTE NÃO FICA MAIS RESTRITO A UM CÍRCULO</p>  |

|   |  |
|---|--|
| <p><b>[PASSAGEM]</b></p> <p>SONORA APRESENTADOR E EDITOR -CHEFE FELIPE MALTA</p> <p>FECHA COM SONORA FORTE DA REPÓRTER SIMONE QUEIROZ</p> | <p><i>GEOGRÁFICO.</i></p> <p><i>[THALYTA] OS DESAFIOS FORAM MUITOS, MAS OS APRENDIZADOS TAMBÉM. MAIS DE UM ANO SE PASSOU E AINDA HÁ MUITO A NARRAR, INTERPRETAR E APRENDER. TALVEZ, ESSA SEJA A MAIOR HISTÓRIA QUE ESSES JORNALISTAS CONTARÃO NO FUTURO.</i></p> <p><b>[NEILA MEDEIROS]</b> FOI UM DESAFIO ENORME E QUE A GENTE VENCEU COM LOUVOR PORQUE O QUE A GENTE FEZ DIFICILMENTE OUTRAS EMISSORAS FARIAM, VOCÊ PEGAR SÓ GENTE QUE NÃO SE CONHECE, CONSEGUIR BOTAR O JORNAL NO AR DURANTE VINTE DIAS, ENTENDEU?</p> <p><i>[FELIPE MALTA] TENHO ORGULHO DE TER PRESTADO UM SERVIÇO DE QUALIDADE, BEM FEITO, COMPROMETIDO. E, PRAGMATICAMENTE, FALANDO, A GENTE APRENDEU MUITO, APRENDEMOS A DRIBLAR NOSSAS DIFICULDADES, TÉCNICAS, APRENDEMOS A DRIBLAR NOSSA LIMITAÇÃO DE NÚMERO DE PESSOAL, APRENDEMOS A USAR A TECNOLOGIA DE UMA MANEIRA QUE NOS FAVOREÇA MESMO TENDO TANTOS RECURSOS DE TECNOLOGIA, COMO AS OUTRAS CONCORRENTES DE TEVÊ TEM, NÓS APRENDEMOS MUITO. ENTÃO, ACHO QUE TODA QUANDO ELE IA PASSAR, A GENTE TÁ MAIS AINDA PREPARADO PRA ENFRENTAR O MUNDO NOVO, PORQUE DURANTE O PROBLEMA, A GENTE SE VIROU, IMAGINA QUANDO PROBLEMA NÃO EXISTE. ENTÃO, ACHO QUE VAI SER MAIS FÁCIL, INCLUSIVE, FAZER JORNALISMO, FAZER O NOSSO JORNAL, ENTRAR EM CONTATO COM AS PESSOAS, PORQUE A GENTE VENCEU TANTA DIFICULDADE QUANDO O PROBLEMA DA PANDEMIA EXISTISSE, QUE EU ACHO QUE QUANDO ELA FOI EMBORA, A GENTE VAI VOAR, SABE?</i></p> <p><b>[SIMONE QUEIROZ]</b> NÓS JORNALISTAS TAMBÉM ESTAMOS FICANDO COM AS SEQUELAS DESSA COBERTURA. ENTÃO, EH, TODOS NÓS JÁ TIVEMOS INSÔNIA, ANSIEDADE MUITO MEDO, EH UM PAVOR DE NÃO SABER O QUE ESTÁ ACONTECENDO E UM PAVOR DE SER CONTAMINADO, PORQUE E ESSA É UMA ATIVIDADE QUE ELA É CONSIDERADA ESSENCIAL, A GENTE NÃO DEIXOU DE IR PRA RUA, DE IR TRABALHAR, EU SAIO TODOS OS DIAS NA MINHA CASA, MESMO QUE EU POSSA UMA ENTREVISTA POR</p> |
|---|--|

|  |   |
|--|---|
|  | <p>SKYPE, EU FAÇO ISSO AQUI DENTRO DA REDAÇÃO DO SBT. E HOJE EU ME SINTO UMA PESSOA MUITO DIFERENTE E PROFUNDAMENTE AFETADA POR ESSA COBERTURA DIÁRIA DE SOFRIMENTO, EH DE DOR, DE BUSCA, DE REVOLTA. É CLARO QUE TAMBÉM A GENTE DÁ BOAS NOTÍCIAS. QUANDO A COMEÇA, QUANDO ELA SE EXPANDE, QUANDO SURGE UM, UMA ESPERANÇA DE UM TRATAMENTO, OUVES PESSOAS SE MOBILIZANDO PARA AJUDAR OUTRAS. SIM. MAS É MUITO DIFÍCIL VOCÊ COBRIR O SOFRIMENTO DAS PESSOAS DIARIAMENTE E VER QUE MUITOS SOFRIMENTOS NÃO PRECISAVA TER ACONTECIDO, SE AS AUTORIDADES TIVESSEM TOMADO AS ATITUDES CORRETAS, NO TEMPO CERTO.</p> |
|--|---|

## **APÊNDICE C: FICHA TÉCNICA DOS TELEJORNAIS**

Editor Regional: Luiz Weber

Chefe de Redação : Rose Angélica

### **SBT BRASÍLIA**

Apresentação e Edição : Neila Medeiros

Editor Chefe : Juan Preuss

Chefia de Reportagem : Pamella Alves

Editores: Adilson Mastellari e Carol Aguiar

Repórteres: Kátia Gomes e Paulo Vitor ( Tatuzinho)

Produtora: Isabela Guimarães e Vanessa Ferreira

Estagiários: Pedro Canguçu e Mariana Fraga

### **JORNAL DO SBT BRASÍLIA**

Apresentador e Editor Chefe: Felipe Malta

Chefia de Reportagem: Minane Ribeiro

Editoras: Rachel Castro e Renata Soares

Repórteres: Victória Melo e Vanessa Vitória

Produtora: Gabriela Tunes

Estagiário: Estevan Furtado

**Observação:** repórteres do noticiário nacional também participam dos telejornais locais. Podem entrar com alguma informação de última hora em link ao vivo. E também por vezes fecham uma versão de alguma matéria que tenha um apelo do público alvo do Distrito Federal.

## **CONVITE ENVIADO À CHEFE DE REPORTAGEM DO SBT BRASÍLIA**

“Bom dia, Rose! Tudo bem?

Estou aqui mais uma vez, mas hoje quero te convidar para participar do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC, da Universidade de Brasília (UnB).

Com a pandemia, o programa em que eu estava trabalhando teve que ser paralisado e por consequência disso, tive que mudar o tema do meu tcc. Pensei em falar sobre as adaptações que o SBT adotou em relação ao funcionamento da redação, repórteres e apresentações dos jornais quando o SBT teve alguns profissionais em quarentena, estagiários em home-office... Enfim, quero falar sobre os desafios e o que essas mudanças trouxeram para a redação.

Em primeiro momento, penso em fazer uma reportagem sobre como o SBT Brasília superou esses desafios e o quanto a tecnologia favoreceu ou impactou a maneira como as gravações e produções foram pensadas. O formato seria por entrevistas online e, caso dê certo, faria algumas imagens ou pediria imagens de arquivo da redação do SBT, em Brasília. Além disso, gostaria de conversar com dois repórteres e um apresentador do jornal, para falarmos sobre como foi esse processo de adaptação ocorrido em meio à pandemia. Tenho em mente, a repórter Kátia Gomes e a apresentadora Neila Medeiros, mas aceito sugestões.

O tema ainda está em construção e, nesta quarta-feira (3/2), terei minha primeira reunião de orientação com a professora Letícia Renault, que será minha orientadora e fez essa ponte na nossa disciplina entre o SBT e os estudantes de jornalismo da UnB. Por isso, já queria chegar com alguma resposta em relação à aceitação, ou não, da redação do SBT Brasília.

Aguardo seu retorno, Rose!

Um abraço.”

## **CONVITE ENVIADO POR EMAIL E/OU WHATSAPP DOS/AS JORNALISTAS ENTREVISTADOS/AS**

“Oi (Nome da pessoa), tudo bem?

Meu nome é Thalyta, sou estudante de jornalismo da Universidade de Brasília (UnB), gostaria de lhe fazer um convite para participar do meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Estou produzindo uma reportagem, estudo de caso, sobre como o SBT Brasília superou os desafios diante da pandemia que estamos vivendo. Além disso, gostaria de abordar sobre o quanto a tecnologia impactou na maneira de como as gravações, e produções foram repensadas: quais as estratégias foram adotadas pela redação do SBT em Brasília, quais os aprendizados, quais as dificuldades e o que ficará de lição para o telejornalismo no futuro.

Espero que aceite o convite. Ficarei muito grata por poder contar com profissionais como você no meu TCC.

Aguardo seu retorno.

Um abraço!

Cordialmente;.”

## **APÊNDICE D: LINK PARA A REPORTAGEM NO YOUTUBE**

A reportagem completa, resultado deste trabalho de pesquisa, está disponível no seguinte link:  
<https://youtu.be/kbLoQPfEifY>